

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____/____/____	<i>Turma:</i>
	<i>Aluno:</i>	
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>	
	<i>Disciplina: Filosofia</i>	

## Resumo da 4ª Lista de Exercícios – 1º Ano

### *Pré-Socráticos (cont.) e Platão*

#### PRÉ-SOCRÁTICOS (CONTINUAÇÃO)

Tales (624-547 a.C.) considerou a água como sendo o arkhé, o princípio governante do mundo: "Tudo é água".

Anaximandro de Mileto (610- 547a.C.) afirmava que o princípio material e elemento primordial das coisas existentes era o Ilimitado (infinito, ápeiron, indeterminado).

Conforme Anaxímenes(588-524 a.C.), do ar surge tudo o que existe, existiu e existirá.

Heráclito (535-475 a.C.), o pré-socrático responsável pela defesa da mudança: "é impossível o mesmo ser entrar no mesmo rio duas vezes"

Zenão de Eleia (c. 488--430 a.c.) elaborou argumentos para defender a doutrina de seu mestre. Pretendia demonstrar com eles que a própria noção de movimento era inviável, contraditória e ilusória. Essa noção se chegaria pelos sentidos (experiências, sensações, empirismo) e por isso não confiável e problemática.

Leucipo (c.490 a.C.) foi um dos filósofos gregos pré-socráticos que apresentou o modelo de um átomo.

Demócrito (460-370 a.C.) defendia que a "substância primordial das coisas" estava constituída no átomo.

#### PLATÃO (429-347 A.C.)

Platão viveu em Atenas, onde fundou uma escola denominada Academia.

Um dos objetivos de Platão era o de gerar um saber político capaz de fazer o povo grego viver bem e a justiça não poderia ser de cada um, mas de todos.

No aspecto político, para Platão caberia aos mais notáveis na formação educacional, o exercício do poder, pois apenas eles teriam a ciência da política.

Na visão de Platão a democracia é inadequada, pois desconhece que a igualdade deve se dar apenas na repartição dos bens, mas nunca no igual direito ao poder.

Para que o Estado seja bem governado, é preciso que "os filósofos se tornem reis, ou que os reis se tornem filósofos"(aristocracia).

Os mais sábios, também seriam os mais justos, uma vez que justo é aquele que conhece a justiça. A justiça constitui a principal virtude, a própria condição das outras virtudes.

A concepção epistemológica platônica ( teoria do conhecimento; "a ciência da ciência") é ilustrada no famoso "mito da caverna".

Em Platão, o mundo sensível, acessível aos sentidos, é o mundo da multiplicidade, do movimento, e é ilusório, pura sombra do verdadeiro mundo.

Platão entendia que acima do mundo físico, sensível, ilusório e da imitação imperfeita do mundo ideal, há o mundo das ideias gerais, das essências imutáveis, do mundo inteligível que o homem atinge pela contemplação e dialética.

O conhecimento sensível (da experiência), Platão chama de doxa (opinião). O verdadeiro conhecimento, a episteme (ciência), é, ao contrário, aquele pelo qual a razão (dialética e contemplação) ultrapassa o mundo sensível.

Para Platão, existiriam duas realidades diametralmente opostas:

- Mundo sensível corresponde às coisas como as percebemos na vida cotidiana (isto é, pelas sensações que são temporárias, mutáveis e corruptíveis).
- Mundo inteligível corresponde às ideias ( do eterno, do imutável, do perfeito).

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche (págs. de 18 à 20). Edição do Kindle.

BURNET, J., A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

Cotrim, G., Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

Aranha, M. L. de A., Filosofando, Introdução à Filosofia/ Maria Helena Pires, Maria Lucia de Arruda Aranha. - São Paulo: Editora Moderna, 1993.